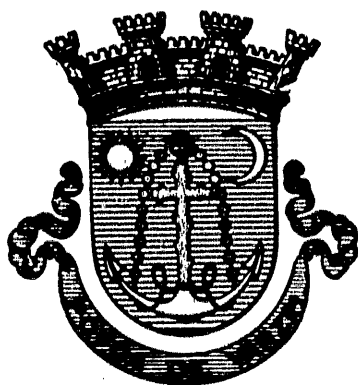


# PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



NÚMERO COMEMORATIVO DO I CENTENÁRIO  
DO NASCIMENTO DE ROCHA PEIXOTO

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Há muito que estudar e poucos  
são os que trabalham; mas  
embora fossem muitos, Portugal  
chega para todos.

ROCHA PEIXOTO

(1866 — 1909)

## Rocha Peixoto

### Aspectos da sua actividade como naturalista

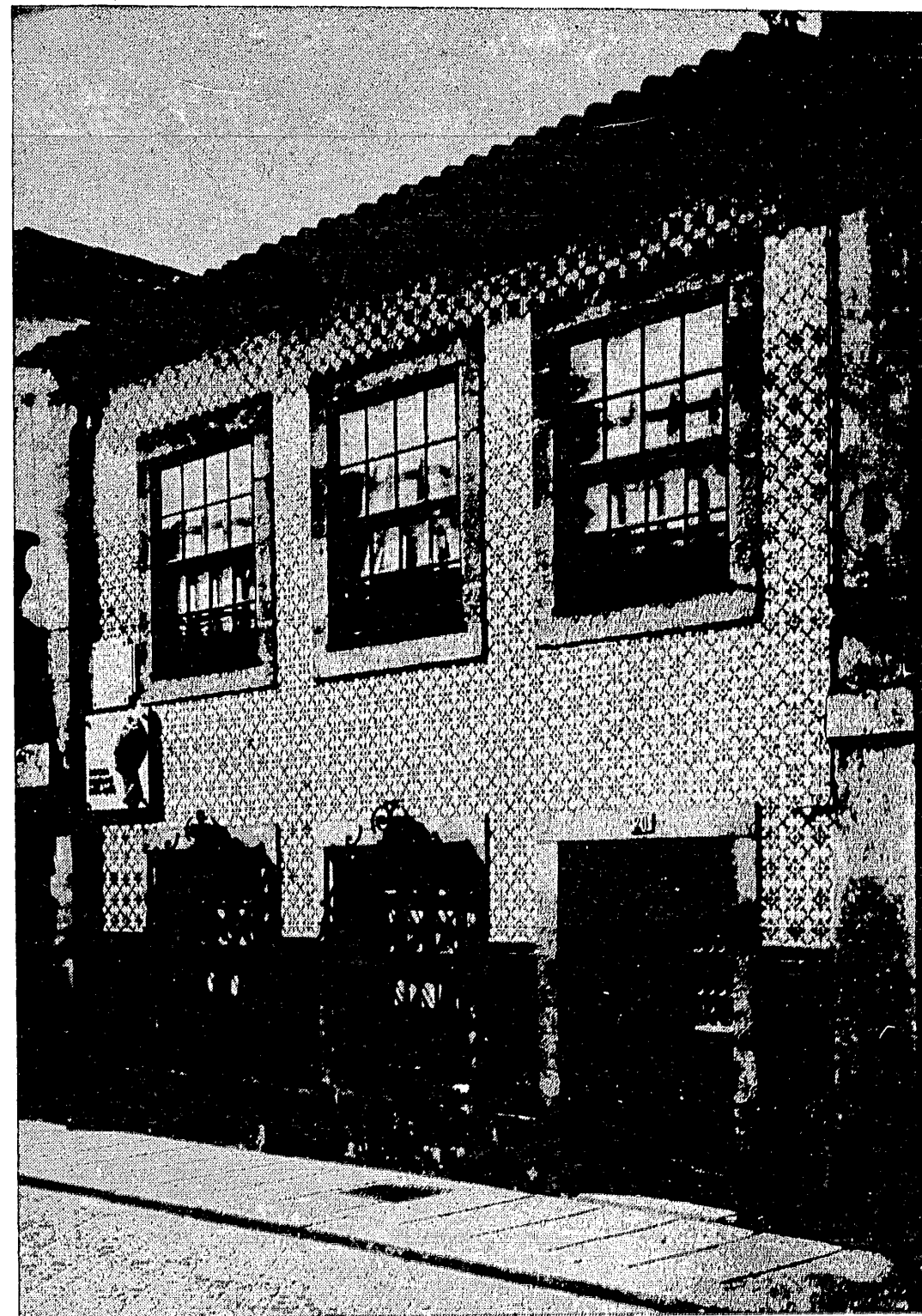
por M. J. LEMOS DE SOUSA

António Augusto da Rocha Peixoto nasceu na Póvoa de Varzim a 18 de Maio de 1866, falecendo em Matosinhos a 2 de Maio de 1909. Comemora-se, portanto, no ano em curso o primeiro centenário do seu nascimento pelo que a Câmara Municipal daquela vila, em resolução de encarecer, decidiu tomar sob os seus auspícios a louvável iniciativa de evocar condignamente tal acontecimento (64). Outrossim, o boletim cultural *Póvoa de Varzim* edita, igualmente em homenagem ao ilustre cidadão, número especial em que estão previstos estudos, pela pena de vários especialistas, da actividade exercida por Rocha Peixoto nos múltiplos ramos do saber humano a que se dedicou. Fomos para tal solicitados no sentido de estudar a sua obra como naturalista.

A biografia de Rocha Peixoto está total ou parcialmente traçada nos mais variados escritos (1, 32, 65, 67, 70, 74). Além disso, integrado ainda no aludido programa de comemorações, em boa hora apareceu a público, da autoria de Flávio Gonçalves, síntese de merecimento na qual o eminente filho da Póvoa de Varzim é apresentado sob as múltiplas facetas da sua notável vida e obra (6).

Passemos, então, em revista os principais aspectos da sua actividade como naturalista aproveitando, dada a relação que entre os temas existe, chamar a atenção para o trabalho que desenvolveu como cultor das Ciências Histórico-Naturais em geral. Ingrata é esta missão, pois de todos sectores de que se ocupou é este, proventura, o que menos cultivou e a respeito do qual, como veremos, não só menos dados concretos existem como mais se dividem as opiniões.

Com efeito, este notável polígrafo distribuiu a sua actividade verdadeiramente prodigiosa pelos mais variados ramos do saber, tendo sido, além de naturalista, também museólogo, bibliotecário,



A casa onde Rocha Peixoto nasceu. Aí costumava, depois, passar parte das suas férias (Póvoa de Varzim, prédio n.º 20 da actual *Rua de Rocha Peixoto*, antiga *Rua da Silveira*).

escritor e jornalista de mérito. Contudo, foi no campo da Arqueologia e, principalmente, no da Etnografia e Etnologia que se distinguiu de modo superior, tanto mais que à época nada entre nós se havia praticamente feito. Foi, além disso, vulgarizador científico de nomeada.

\*

Rocha Peixoto à data da morte, em 1909, exercia várias funções públicas na cidade do Porto: naturalista da Academia Politécnica, professor da escola industrial do Infante D. Henrique, director do Museu Municipal e, ainda, director da Biblioteca Pública Municipal (6). Foi nos três primeiros estabelecimentos citados que a sua actuação como naturalista mais se evidenciou.

Remontam as primeiras referências à sua actividade como cultor das Ciências Naturais quando, por volta de 1884, preparou singela colecção mineralógica para o «Grémio Oliveira Martins», então organizado. Mais tarde, em 1887 — ano em que, pela primeira vez, figura como aluno na Academia Politécnica (34) — com Fonseca Cardoso, João Barreira, Ricardo Severo, Xavier Pinheiro e outros, sob a presidência de Júlio de Matos, funda no Porto a *Sociedade Carlos Ribeiro*. Em breve se lhes juntaram outros intelectuais cujos nomes ficaram para a posteridade: Wenceslau de Lima, Augusto Nobre, António Nobre, Basílio Teles, etc. Propunha-se a jovem agremiação, entre outras actividades, publicar memórias arqueológicas, antropológicas, etnológicas, etnográficas, zoológicas, botânicas e geológicas (20, 23, 25).

Tendo Rocha Peixoto como secretário, dois anos depois da fundação (1889) inicia-se a publicação da célebre *Revista de Ciências Naturaes e Sociaes* (73), desaparecida com a Sociedade de que era órgão em 1898, não sem que nos cinco volumes da curta existência de nove anos apareçam artigos e notas de merecimento assinados por nomes eminentes: Augusto Nobre, Paul Choffat, Wenceslau de Lima, Gonçalo Sampaio, etc., só para citar dentre os especialistas das Ciências da Natureza. Era deste quilate a colaboração obtida para o órgão da *Sociedade Carlos Ribeiro!*

Curioso é notar que logo no primeiro volume aparece, da lavra de Rocha Peixoto, o interessante trabalho *Contribuições para a Ethnographia portugueza. Notas sobre malacologia popular* (1890), no qual, com base em conhecimentos de naturalista, se faz valiosa interpretação da natureza etnográfica, como que a entremostrear o brilhante futuro que nesse campo iria ter.

Entretanto, e após a meteórica passagem pela *Revista de Portugal* (72), da qual foi secretário de 1891 a 1892, o nome do ilustre

poveiro surge, em 1899, ligado à digna continuação do grupo da *Sociedade Carlos Ribeiro*, concretizada na *Portugalia* (69), revista arqueológica, histórica, antropológica e etnográfica, que, para o tempo, se pode, sem favor, considerar obra prima. Tendo por director Ricardo Severo e como secretário Fonseca Cardoso, desempenhado Rocha Peixoto as funções de redactor-chefe, atingiu esta publicação desusado brilho e projecção, mesmo além fronteiras. Foi, igualmente neste periódico, que, com o andar dos tempos, o nosso ilustre autor havia de revelar peculiar capacidade de trabalho, aliada a vasto e erudito saber no campo da Antropologia. Esta foi, sem dúvida, a sua revista, podendo dizer-se que a *Portugalia* desapareceu com Rocha Peixoto. A edição do último fascículo data de fins de 1908, pouco depois falecia o insigne poveiro a quem, de resto, a publicação devia praticamente a existência já há alguns anos.

Examinemos, agora, aspectos particulares de que se revestiu, ao longo destes anos, a actividade de Rocha Peixoto na Academia Politécnica, na escola industrial do Infante D. Henrique, e no Museu Municipal.

\*

Como testemunho da actividade exercida na Academia Politécnica do Porto têm sido sistemáticamente atribuídas a Rocha Peixoto, mesmo em obras de grande divulgação (6, 65, 67, 74,) as seguintes publicações:

— *Catalogo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia*. in *Anuario da Academia Polytechnica do Porto*. Anno lectivo de 1890-1891 (decimo quarto anno). Porto. 1891. p. 56-96 (38, 62).

— *I appendice ao catalogo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia*. in *Anuario da Academia Polytechnica do Porto*. Anno lectivo de 1891-1892 (decimo quinto anno). Porto. 1892. p. 41-48 (39, 59).

— *Catalogo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia*. in *Anuario da Academia Polytechnica do Porto*. Anno lectivo de 1893-1894 (decimo setimo anno). Porto. 1894. p. 41-153 (41, 66) (a).

(a) Existem separatas destas obras. A da última publicação citada tem a seguinte designação: *Ensaio d'un catalogo descriptivo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia. I—mineraes*. (Extracto do *Anuario* de 1893-1894). Porto. Academia Polytechnica do Porto. 1894. (66)

Trata-se de inventários das colecções didácticas então existentes naquele estabelecimento de ensino, usando do critério sistemático corrente à época. O *Catalogo* publicado em 1894 é bastante completo e de acentuado cunho didáctico, dizendo-se no próprio prefácio: «se resolveu que acompanhasse a indicação de cada especie mineral existente uma pequena descripção que recorde ao alumno do curso—principal interessado na consulta d'este trabalho— as características fundamentaes dos especimens patentes nas estantes» e, mais abaixo, «sempre obedecendo a um intento muito restricto, repete-se, que é o de auxiliar os alumnos da 9.<sup>a</sup> cadeira d'esta Academia na consulta dos exemplares e na rememoração dos seus caracteres essenciaes». O critério seguido na organização desta obra é, de resto, o do *Cours de Minéralogie* de Lapparent (7) indicado no próprio *Anuario* como um dos livros servindo de texto nas cadeiras então professadas.

Apesar disto, o exame de alguns elementos por nós reunidos e que passamos a relatar, vem pôr um tanto em reserva a atribuição da autoria destas publicações, pelo menos exclusivamente, a Rocha Peixoto.

Da consulta atenta dos *Anuarios da Academia Polytechnica do Porto* verifica-se aparecer apenas no ano lectivo de 1894-1895 referência à criação de lugares (pessoal não pertencente ao quadro legal) de «naturalista-adjunto» nos gabinetes de Mineralogia e Geologia e de Zoologia. São preenchidos, respectivamente, por Rocha Peixoto e Augusto Nobre, o que se verifica até 1900-1901. No *Anuario* referente ao ano lectivo de 1901-1902 anuncia-se (agora já no pessoal do quadro legal da Academia) que, por decreto de 5 de Dezembro de 1901, foram nomeados «naturalistas-adjuntos», respectivamente, das secções de Botânica, Mineralogia e Zoologia, Gonçalo Sampaio, Rocha Peixoto e Augusto Nobre. No ano seguinte, passavam a figurar como «naturalistas» (pessoal científico auxiliar) situação que se manteria até à data da morte do nosso homenageado. Por outro lado, é no ano lectivo de 1886-1887 que Rocha Peixoto aparece, pela primeira vez, como aluno sendo, em 1890-1891, que vem citado, pela última vez, nessa qualidade. Verifica-se, assim, que o primeiro dos aludidos *Catalogos* (1891) foi publicado sendo ainda aluno, e os outros dois (1892 e 1894) quando ainda não desempenhava funções officiais de naturalista. Além disso, curioso é notar virem os catálogos referentes às secções de Botânica e de Zoologia, igualmente patentes nos *Anuarios*, subscritos, respectivamente, por Gonçalo Sampaio e Augusto Nobre, ao passo que os relativos à secção de Mineralogia são completamente omissos quanto a autor.

Não obstante o que se acaba de dizer, parece que Rocha Peixoto desempenhava, a título particular, as funções de natura-



Rocha Peixoto na juventude

Fotogr. Emilio Biel & C.<sup>a</sup> (Porto)

lista-adjunto já desde do tempo de aluno. É Ricardo Severo que no-lo dá a entender em artigo intitulado «O museu de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto» publicado a páginas 139 do volume segundo (1893) da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*: «O nosso distincto collega Rocha Peixoto, que tem desempenhado o trabalho de naturalista adjuncto, veio trazer á iniciativa do sr. Gonçalves (a) o auxilio forte de todo o seu entusiasmo, a nota flagrante e proficua de um novo, intimamente dedicado a todos os methodos actuaes da sciencia moderna» e, mais adiante, «É especialmente interessante n'este pequeno museu uma colleção portugueza de paleontologia, que Rocha Peixoto formou com exemplares escolhidos nos duplicados das colleções da Commissão dos Trabalhos Geologicos em Lisboa».

Significativo é, também, notar no *Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto* (1897), a páginas 3, as seguintes referências bibliográficas:

*Academia Polytechnica do Porto: — Catalogo do Gabinete de Mineralogia, Geologia e Paleontologia (Extrahido do Anuario de 1890-91). Porto, Typ. Occidental, 1891. 1 vol. 8.º.*

*.....: — Ensaio de um Catalogo descriptivo do Gabinete de Mineralogia, Geologia e Paleontologia: I — Mineraes. (Extrahido do Anuario de 1893-94). Porto, Offic. Occidental, 1894. 1 vol. 8.º.*

sem que nada se indique sobre os seus possíveis autores. Ora, no *Catologo contendo, entre outras obras, as aquisições feitas desde 1898 a 1908* (1809), que, em ordem cronológica, imediatamente se lhe seguiu, aliás, organizado debaixo da orientação de Rocha Peixoto quando director daquele departamento municipal e publicado logo após a sua morte, aparece-nos, a páginas 614, de novo citado, agora somente o primeiro dos *Catalogos* (1891) publicados nos *Anuarios da Academia Polytechnica*. Indica-se Rocha Peixoto como seu autor:

*Peixoto (Antonio Augusto da Rocha) — Catalogo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto. (Extracto do Anuario de 1890-91). Porto, Typ. Occidental, 1 vol. 4.º, 1891.*

(a) Trata-se do lente da Academia Politécnica Manuel Amandio Gonçalves, proprietário primeiro da 11.ª cadeira (Zoologia) e, depois, da 10.ª cadeira (Botânica). Regia a 9.ª cadeira (Mineralogia, Paleontologia e Geologia), de que era proprietário Wenceslau de Souza Pereira Lima, durante os frequentes e prolongados impedimentos daquele mestre em consequência da sua actividade politica.

Não menos interessante a este respeito é o facto, citado por Rosas da Silva (31), de ter encontrado nos manuscritos de Wenceslau de Lima depositados no Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Faculdade de Ciências do Porto, apontamentos que devem ter servido para a organização do *Catalogo* publicado em 1894; e bem assim, a alusão feita por Santos Júnior (29) à descrição das colleções do mesmo Museu e Laboratório por parte daquele eminente cientista e homem público.

Dos factos relatados parece poder concluir-se que os três *Catalogos* publicados nos *Anuarios da Academia Polytechnica* foram organizados — mormente o de 1894 — debaixo da orientação e com a contribuição dos lentes Wenceslau de Lima e Amandio Gonçalves, dando Rocha Peixoto, sem dúvida, a sua colaboração incondicional e, certamente voluntária, mesmo durante algum tempo, a título particular, como aluno. O facto dos professores terem participado no empreendimento e a extraordinária modéstia de Rocha Peixoto não permitiram, provavelmente, realisar a sua quota parte nesta publicação. E, facto curioso, as próprias referências, habitualmente citadas, de ser Rocha Peixoto o autor único dos *Catalogos* estão um tanto em contradição com o que Joaquim de Araújo nos conta, em artigo dedicado ao nosso homenageado, no *Archivo de «Ex-libris» portugêses* (1): «Quizeramos enumerar as publicações de Rocha Peixoto, e, com outras informações, pedimos-lhe a lista dellas. Eis o que nos respondeu o nosso velho amigo e companheiro; e, se somos inconfidentes, publicando uma carta privada, estimamos não reservar para nós um documento, que honra quem o subscreveu:

«Precisamente numa separata de vulgarização, agora distribuida, indico as minhas publicações, que adopto, i. é., aquellas que, como informação ou material, podem ter qualquer interesse. Todas as outras estimára bem não as ter escrito. Só me contenta a lembrança de que são coisas da mocidade . . . . .»

«A lista das publicações exhibida na 2.ª pag. da capa da *Noticia ácerca das explorações archeologicas do Terroso*, é definitiva, e considero-a sufficiente, como informação bibliografica, sumario das minhas humillimas producções . . . . .»

Consultada a lista de publicações desta obra verifica-se não estar aí referido qualquer dos *Catalogos*. Ora, parece-nos pouco provável, no caso de ser seu exclusivo autor, que Rocha Peixoto não quizesse «adoptar» obras de tanto valor e de tão fundamental importância, pelo menos na época, como os *Catalogos do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto*.

\*

Na escola industrial do Infante D. Henrique onde era professor (70) da 1.<sup>a</sup> disciplina (a), a par da intensa actividade pedagógica (b) e de papel didáctico de destaque (c), houve por bem conceber a elaboração de catálogos das diferentes secções da colecção geral do museu. Mais tarde, no dizer do próprio Rocha Peixoto, «ultimado o pequeno Museu regional em projecto, compendiar-se-hão todos os grupos na sua ordem natural, adicionando-se-lhes, sempre que haja lugar, os informes que importam ao objectivo do ensino industrial das Sciencias Naturaes — em Portugal, principalmente». Infelizmente, apenas chegou a publicar o de *Molluscos marinhos de Portugal* (1897). Apesar de nada conter de inédito, pois limita-se a adoptar a orientação à época seguida por Augusto Nobre, Alberto Girard, Arruda Furtado e outros zoólogos, o facto é que tem esta obra grande interesse didáctico, ao mesmo tempo que revela os largos conhecimentos de sistemática do autor.

\*

No domínio da museologia, actividade a que muito se dedicou, vamos encontrar, uma vez mais, Rocha Peixoto empreendendo diferentes realizações ligadas ao culto das Ciências da Natureza.

Basta que nos lembremos da actuação que teve no Museu Municipal do Porto, onde sucedeu a Eduardo Augusto Allen, desde 1900 até a data do falecimento. Aí fez total transformação descrita pelos seus biógrafos, promovendo, igualmente, a metódica arrumação e exposição das colecções de Ciências Naturais encontradas quase em ruínas quando entrou para este estabelecimento. De resto, o interesse por este museu vinha-lhe já do tempo da *Sociedade Carlos Ribeiro* e da *Revista de Portugal* quando publicou *O Museu Municipal do Porto (Historia Natural)* (1888), *Museus regionaes* (1890) e *O museu do Porto* (1898) (d). No

(a) Principios de Fisica e de Quimica e elementos de História Natural.

(b) Interessou-se muito pela melhoria do ensino, intervindo a favor da reforma do ensino técnico (21).

(c) Publicou um *Curso elementar de Geographia geral* para uso dos alunos (15).

(d) É separata de «A sociedade Carlos Ribeiro. Notula historica» in *Rev. Sci. natur.* ... (Porto) 5: 178-204, 1898.



Rocha Peixoto com o capote, ou *varino*, que, em casa, frequentemente usava.

primeiro destes trabalhos, a par de admirável síntese das necessidades do museu, faz judiciosas considerações sobre a importância dos estudos de Ciências Naturais realçando, em várias passagens, o interesse das Ciências Geológicas.

Em 1907, associou-se entusiasticamente à iniciativa — contribuindo ao organizar a colecção de fauna marinha — da criação de um museu regional na Póvoa de Varzim, o que se chegou a concretizar. Infelizmente, encontra-se hoje totalmente perdido o património daquele museu.

\*

Outro pormenor há que achamos pertinente aqui deixar registado. Em «Miscelânea» de Rocha Peixoto existente na Biblioteca Pública Municipal do Porto, inclui-se um catálogo, datado de 1897, intitulado *Collecção petrographica nacional do Atheneu Commercial do Porto* (63) (a). Tentamos, igualmente, averiguar qual o autor deste inventário de minerais e rochas portuguesas. Diz-se, na explicação prévia da obra: «À Commissão dos trabalhos geologicos, a algumas companhias mineiras e a particulares se devem os especimens de cuja revisão total, classificação de certos e final etiquetagem se incumbiu graciosamente o benemerito e illustre socio honorario d'esta instituição e distinctissimo professor da Academia Polytechnica, o ex.<sup>mo</sup> snr. Manoel Rodrigues de Miranda Junior», o que, aliás, é confirmado em ulterior artigo de Sampaio Bruno (28). Não obstante, no já citado *Catalogo contendo, entre outras obras, as aquisições feitas desde 1898 a 1908*, de 1909, aparece-nos, a páginas 210, a seguinte referência bibliográfica:

*Collecção petrographica nacional do Atheneu Commercial do Porto. (Compilador, Rocha Peixoto). Porto, Typ. de Arthur José de Souza & Irmão, 1 folh. 8.º, 1897.*

Em face desta citação julgamos licito admitir o facto de Rocha Peixoto ter tomado parte activa na organização da supracitada obra, tanto mais que, de 1893 a 1900 desempenhou funções de bibliotecário e conservador naquela prestimosa instituição portuense.

(a) Trata-se de separata do *Relatorio* da gerência de 1896 (71) do Ateneu Commercial do Porto (p. 64-76).

\*

Mas não ficou por aqui a actividade de Rocha Peixoto como cultor das Ciências Histórico-Naturais, podendo considerar-se, sem dúvida, também um estudioso sempre interessado na evolução dos conhecimentos deste ramo do saber. O exame de manuscritos e apontamentos que constituem parte do espólio actualmente depositado na Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim — hoje «Biblioteca Rocha Peixoto» — são testemunho desta afirmação.

Abundam, da sua autoria, referências bibliográficas a trabalhos à época vindos a lume. Primeiro, na *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, depois, na *Portugalia*, aparecem notícias acerca de congressos internacionais, da carta geológica de Portugal (edição de 1899) e numerosas críticas a trabalhos de investigadores de nomeada: Paul Choffat, Saporta, P. de Loriol, Nery Delgado, Berkeley Cotter, Alberto Girard, Barbosa du Bocage, Augusto Nobre, Paulino de Oliveira, Baltasar Osório, etc.

São, ainda, da sua pena, notícias necrológicas de sábios e investigadores das Ciências da Natureza. Em todos os números do órgão da *Sociedade Carlos Ribeiro* figuram biografias em que, para além do elogio póstumo, transparece sempre profundo conhecimento da obra do extinto. Aí se faz sucessivamente referência a José Augusto de Sousa, naturalista do Museu Nacional e um dos colaboradores directos de Bocage; António Roberto Pereira Guimarães, notável investigador do mesmo museu; António Ricardo da Cunha, que deixou obra para a posteridade como conservador no jardim botânico da Escola Politécnica de Lisboa; Marquês de Saporta, paleobotânico de renome internacional; José Anchieta, o chamado «naturalista dos sertões», autor dos *Traços geologicos da Africa occidental portugueza*; Carlos Ribeiro, um dos mais brilhantes cultores da nossa geologia. Na *Portugalia*, aparecem, com o mesmo nível, elogios fúnebres de José Vicente Barbosa du Bocage, o sábio zoólogo, e de Joaquim Filipe Nery da Encarnação Delgado, um dos maiores geólogos portugueses.

Os assuntos científicos em relação com a economia nacional ocuparam, da mesma sorte, lugar de destaque nas preocupações de Rocha Peixoto, principalmente tratando-se de chamar a atenção das entidades oficiais e do grande público para momentosos problemas. Neste capítulo, tendo, ao mesmo tempo, sério cunho de vulgarização científica, destaca-se *A terra portuguesa* (1897) (22), reunião de crónicas jornalísticas. Em artigos como *Passeios geologicos*, *O Bragança*, *Flora extincta*, *Os marmores de Vimioso*, *As dunas*, *As ostras e Carvão e ferro*, ora chama a atenção para aspectos puros da Ciência, ora para o interesse económico





○ geólogo e arqueólogo Carlos Ribeiro, cuja obra Rocha Peixoto e seus companheiros tanto admiraram.

Fotogr. reproduzida no último fascículo da *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes* (Vol. 5. Porto. 1898).

de matérias primas ou de produtos animais. A *Memoria justificativa do pedido de concessão para a exploração da conchyliocultura* (1891) (27), *Estações de aquicultura* (1892) (13), e bem assim um artigo sobre ostreicultura vindo a lume na *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, são bem prova do interesse que lhe merecia a necessidade de promover o fomento científico das nossas faunas salobra e marinha.

A apologia que fez, na mesma revista, ao *Curso livre de microscopia vegetal* — o primeiro que com tal carácter entre nós se organizou — regido pelo então lente da Academia Politécnica Amandio Gonçalves, é exemplo do interesse que votava ao incremento dos estudos de Ciências Naturais.

Por último, foi o ilustre filho da vila poveira autor de esclarecidas críticas algumas de acentuado cunho polémico. Da leitura desta parte da sua obra entreve-se, contudo, a inabalável decisão, não só de lutar contra o atraso científico e técnico, como de denunciar públicamente obras menos honestas saídas do prelo. São testemunho desta afirmação as edições de *As deficiencias de trabalho na Academia Polytechnica (Sciencias Naturaes)* (1889) (12) e *Questão academica. Resposta ao Desforço provocado pelo opusculo «As deficiencias de trabalho na Academia Polytechnica»* (1889) (16), bem como a interessante e séria crítica *A probidade scientifica do snr. João Bonança* (1890) (19). Refere-se, esta última, ao livro daquele autor *Historia da Luzitania e da Iberia desde os tempos primitivos ao estabelecimento definitivo do dominio romano* (1887) (3), que, altamente pretencioso, não passa de verdadeiro repositório de asneiras.

\*

Tentamos esboçar, como indica o próprio título deste trabalho, aspectos da actividade de Rocha Peixoto como naturalista e, em sentido mais lato, como cultor das Ciências Histórico-Naturais, aquela das facetas da sua carreira que foi, como também já se afirmou, talvez, a de menor projecção. Contudo, a nosso ver, apesar deste labor não apresentar carácter de ineditismo, nem por isso tem menos valor, pois representa sério trabalho dentro daquilo que pertencia à ciência do tempo em que viveu.

Por outro lado, não deixa de ser interessante ao estudar toda a vida e obra deste insigne poveiro, verificar que como naturalista iniciou o labor invulgar mais tarde brilhantemente prosseguido como arqueólogo, etnógrafo e etnólogo. Estamos mesmo convencidos que o paciente labor e a necessidade de porfiar na séria observação das coisas, dos dias de naturalista — aliados, sem dúvida,

ao talento, amor ao estudo, curiosidade insaciável e outras altas virtudes intelectuais de que era possuidor — influíram, decisivamente, no rumo que depois tomou.

### Principal bibliografia consultada

- 1 — Araujo, Joaquim de — A. A. da Rocha Peixoto. (Seculo XIX-XX). *Arch. «Ex-libris» Port.* (Génova) 7 (83): 155-158, 1908.
- 2 — Barreira, João — Era uma vez.... *Tripeiro* (Porto) 5.<sup>a</sup> Sér. 5 (12): 269-273, 1950.
- 3 — Bonança, João — Historia da Luzitania e da Iberia desde os tempos primitivos ao estabelecimento definitivo do dominio romano. 6 Vol. Lisboa. Empresa da Historia da Luzitania e da Iberia. 1887.
- 4 — Corrêa, A. A. Mendes — Os estudos de Antropologia na Academia Politécnica do Pôrto. *in* O ensino na Academia Politécnica. Pôrto. Universidade do Porto. 1937. p. 1-12.
- 5 — Corrêa, A. A. Mendes — A escola antropológica portuense. Lisboa. Instituto de Antropologia da Universidade do Pôrto. 1941.
- 6 — Gonçalves, Flávio — Rocha Peixoto. Nas vésperas do centenario do seu nascimento. Póvoa de Varzim. Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. 1965.
- 7 — Lapparent, A. de — Cours de Minéralogie. Paris. F. Savy. 1884.
- 8 — Meira, Alberto — Museu Municipal do Pôrto. Bibliografia e notas. *Bol. cult. Câm. munic. Porto* (Porto) 3 (4): 563-585, 1940.
- 9 — Monteiro, Manuel — «Portugalia». *Tripeiro* (Porto) 5.<sup>a</sup> Sér. 5 (7): 151-155, 1949.
- 10 — Passos, Carlos de — Guia histórica e artística do Porto. Porto. A. Figueirinhas. 1935.
- 11 — Peixoto, A. A. da Rocha — O Museu Municipal do Porto (Historia Natural). Porto. Publicação da Sociedade Carlos Ribeiro 1. 1888.
- 12 — Peixoto, A. A. da Rocha — As deficiencias de trabalho na Academia Polytechnica (Sciencias Naturaes). Porto. Publicação da Sociedade Carlos Ribeiro 3. 1889.
- 13 — Peixoto, A. A. da Rocha — Estações de aquicultura. Memoria (apresentada à Secç Port. do Congr. Pedagogico Hispano-Portuguez-Americano). Lisboa. Imprensa Nacional. 1892; *Bol. Athen. commerc. Porto* (Porto) 2: 97-109, 1892.
- 14 — Peixoto, A. A. da Rocha — Museu. Molluscos marinhos de Portugal. Porto. Escola industrial Infante D. Henrique. 1897.
- 15 — Peixoto, A. A. da Rocha — Curso elementar de Geographia geral. Conforme o actual programma d'esta disciplina para uso dos lyceus, estabelecido por decreto de 20 de Outubro de 1888. Porto. Alcino Aranha & C.<sup>a</sup>. s/d.
- 16 — Peixoto, Rocha — Questão academica. Resposta ao Desforço provocado pelo opusculo «As deficiencias de trabalho na Academia Polytechnica». Porto. 1889.
- 17 — Peixoto, Rocha — Contribuições para a Ethnographia portugueza. Notas sobre malacologia popular. *Rev. Sci. natur. soc.* (Porto) 1: 75-90, 1890.
- 18 — Peixoto, Rocha — Museus regionaes. *Rev. Portg.* (Porto) 3: 184-194, 1890.
- 19 — Peixoto, Rocha — A probidade scientifica do snr. João Bonança. Capitulo para o inquerito da «Historia da Luzitania e da Iberia». Porto. Publicação da Sociedade Carlos Ribeiro 4. 1890.
- 20 — Peixoto, Rocha — A sociedade Carlos Ribeiro. *Rev. Sci. natur. soc.* (Porto) 1: 155-156, 1890.

- 21 — Peixoto, Rocha — A remodelação do ensino tecnico e o projecto Bensaude *Rev. Portg.* (Porto) 4: 802-812, 1892.
- 22 — Peixoto, Rocha — A terra portugueza. (Chronicas scientificas). Porto. Livraria Chardron. 1897.
- 23 — Peixoto, Rocha — A sociedade Carlos Ribeiro. Notula historica. *Rev. Sci. natur. soc.* (Porto) 5: 178-204, 1898.
- 24 — P[eixoto], R[ocha] — O Museu Municipal do Porto. *Portugalia* (Porto) 1 (1): 155-156, 1889.
- 25 — P[eixoto], R[ocha] — A sociedade Carlos Ribeiro. *Portugalia* (Porto) 1 (1): 155, 1899.
- 26 — P[eixoto], [Rocha] — Eduardo Augusto Allen. *Portugalia* (Porto) 1 (2): 422, 1900.
- 27 — Peixoto, Antonio Augusto da Rocha & Carregal, Joaquim da Costa — Memoria justificativa do pedido de concessão para a exploração da conchyliocultura. Porto. 1891.
- 28 — Sampaio (Bruno), J. Pereira de — Atheneu Commercial do Porto. *Arch. «Ex-Libris» Port.* (Génova) 5 (54): 73-81, 1906.
- 29 — Santos Júnior, J. R. dos — Museus da Faculdade de Ciências do Porto. Instituto de Antropologia «Dr. Mendes Corrêa». Universidade do Porto. Porto. 1963. (Separata do *Bol. cult. Câm. munic. Porto* (Porto) 26 (1-2): 11-28, 1963).
- 30 — S[evero], R[icardo] — O museu de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto. *Rev. Sci. natur. soc.* (Porto) 2: 139-141, 1893.
- 31 — Silva, Domingos José Rosas da — As Ciências Geológicas na Academia Politécnica do Pôrto. *in* O ensino na Academia Politécnica do Pôrto. Universidade do Porto. 1937. p. 1-33.
- 32 — Vitorino, Pedro — Rocha Peixoto. *Portucale* (Porto) 1 (4): 207-208, 1928.
- 33 — Vitorino, Pedro — Museus, galerias e colecções. X — O Museu do Pôrto. *Rev. Guimarães* (Guimarães) 44 (1): 9-17, 1934.
- 34 — Anuario da Academia Polytechnica do Porto. Anno lectivo de 1886-1887 (decimo anno). Porto. 1886.
- 35 — Idem. Anno lectivo de 1887-1888 (undecimo anno). Porto. 1888.
- 36 — Idem. Anno lectivo de 1888-1889 (duodecimo anno). Porto. 1889.
- 37 — Idem. Anno lectivo de 1889-1890 (decimo terceiro anno). Porto. 1890.
- 38 — Idem. Anno lectivo de 1890-1891 (decimo quarto anno). Porto. 1891.
- 39 — Idem. Anno lectivo de 1891-1892 (decimo quinto anno). Porto. 1892.
- 40 — Idem. Anno lectivo de 1892-1893 (decimo sexto anno). Porto. 1893.
- 41 — Idem. Anno lectivo de 1893-1894 (decimo setimo anno). Porto. 1894.
- 42 — Idem. Anno lectivo de 1894-1895 (decimo oitavo anno). Porto. 1895.
- 43 — Idem. Anno lectivo de 1895-1896 (decimo nono anno). Porto. 1896.
- 44 — Idem. Anno lectivo de 1896-1897 (vigésimo anno). Porto. 1897.
- 45 — Idem. Anno lectivo de 1897-1898 (vigésimo primeiro anno). Porto. 1898.
- 46 — Idem. Anno lectivo de 1898-1899 (vigésimo segundo anno). Coimbra. 1889.
- 47 — Idem. Anno lectivo de 1899-1900 (vigésimo terceiro anno). Coimbra. 1900.
- 48 — Idem. Anno lectivo de 1900-1901 (vigésimo quarto anno). Coimbra. 1901.
- 49 — Idem. Anno lectivo de 1901-1902 (vigésimo quinto anno). Coimbra. 1902.
- 50 — Idem. Anno lectivo de 1902-1903 (vigésimo sexto anno). Coimbra. 1903.
- 51 — Idem. Anno lectivo de 1903-1904 (vigésimo setimo anno). Coimbra. 1904.
- 52 — Idem. Anno lectivo de 1904-1905 (vigésimo oitavo anno). Coimbra. 1905.
- 53 — Idem. Anno lectivo de 1905-1906 (vigésimo nono anno). Coimbra. 1906.
- 54 — Idem. Anno lectivo de 1906-1907 (trigesimo anno). Coimbra. 1907.
- 55 — Idem. Anno lectivo de 1907-1908 (trigesimo primeiro anno). Coimbra. 1908.
- 56 — Idem. Anno lectivo de 1908-1909 (trigesimo segundo anno). Coimbra. 1909.
- 57 — Idem. Anno lectivo de 1909-1910 (trigesimo terceiro anno). Coimbra. 1910.
- 58 — Idem. Anno lectivo de 1910-1911 (trigesimo quarto anno). Coimbra. 1911.

- 59 — I appendice ao catalogo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia. (Extracto do *Annuario* de 1891-92). Porto. Academia Polytechnica do Porto. 1892.
- 60 — Catalogo da Bibliotheca Publica Municipal do Porto. Obras impressas. Suppl. geral contendo as aquisições posteriores á sua fundação. Vol. 3. P. 2.<sup>a</sup> (Fasc. 7.<sup>o</sup> segundo a ordem de publicação). Porto. 1897.
- 61 — Catalogo contendo, entre outras obras, as aquisições feitas desde 1898 a 1908. N. S. T. 1. Porto. Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto. 1909.
- 62 — Catalogo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia. (Extracto do *Annuario* de 1890-91). Porto. Academia Polytechnica do Porto. 1891.
- 63 — Collecção petrographica nacional do Atheneu Commercial do Porto. 1897.
- 64 — Comemorações do I centenário do nascimento de Rocha Peixoto. Póvoa de Varzim. Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. 1966.
- 65 — Encyclopedia portugueza illustrada. Diccionario Universal. Porto. Lemos & C.<sup>a</sup> s/d. Vol. 9. p. 467.
- 66 — Ensaio d'um catalogo descriptivo do gabinete de mineralogia, geologia e paleontologia. I—mineraes. (Extracto do *Annuario* de 1893-1894). Porto. Academia Polytechnica do Porto. 1894.
- 67 — Grande enciclopédia portuguesa e brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro. Editorial Enciclopédia. s/d. Vol. 25. p. 856-857.
- 68 — Guia do Museu Municipal do Porto. Archeologia, Numismatica, Ethnographia, Pintura, Esculptura, Artes decorativas, materiaes para a historia do Museu. Porto. 1902.
- 69 — *Portugalia* (Porto). Materiaes para o estudo do povo portuguez. 1 e 2, 1899-1908.
- 70 — Recordação. Homenagem dos alumnos da escola industrial Infante D. Henrique ao inolvidavel archeologo que foi A. A. da Rocha Peixoto. Porto. 1909.
- 71 — Relatorio e contas da direcção do Atheneu Commercial do Porto. Gerencia do anno de 1896. Porto. 1897.
- 72 — *Rev. Portg.* (Porto) 1 a 4, 1889-1892.
- 73 — *Rev. Sci. natur. soc.* (Porto) 1 a 5, 1890-1898.
- 74 — Rocha Peixoto. *Illustr. popul.* (Porto) 2.<sup>a</sup> Sér. 1 (27): 73-74, 1909.